



Na praça, "aula" de como votar certo.
Foto: acervo do Diretório Nacional do PT



Gilson Menezes, hoje no PSB,
toma posse em 1983 como
prefeito de Diadema,
inaugurando a série de
administrações petistas na
cidade, que somente foi
interrompida no período
1997-2000. Nas eleições de
2000, nova vitória do PT.
Foto: acervo do Diretório
Nacional do PT

A primeira experiência eleitoral

Como parte dos arranjos da abertura, o governo adiou as eleições municipais de 1980. Somente em 1982 os eleitores foram às urnas para eleger vereadores, prefeitos (exceto nas capitais e áreas consideradas de “Segurança Nacional”, como estâncias hidrominerais!), deputados estaduais e federais, parte do Senado e governadores. Foi a primeira disputa eleitoral do Partido dos Trabalhadores. Criou-se então dentro do PT a expectativa de que sua política, bem diferente da dos demais partidos, sem promessas eleitoreiras e com um programa identificado com os anseios populares, poderia atingir grande parcela do eleitorado.

Na época, a campanha eleitoral estava submetida aos rigores da “Lei Falcão” e os candidatos só podiam apresentar, no rádio e na TV, os seus currículos. E o PT bem que caprichou: mandou ver com currículos destacando ex-presos políticos, ex-cassados, ex-exilados, sindicalistas cujos sindicatos sofreram intervenção, trabalhadores demitidos por sua atuação sindical e política, acreditando que os eleitores se identificariam com a luta desses candidatos. Achava-se que não tinha como o PT não ganhar. O lema escolhido parecia ser bastante claro: Terra, Trabalho e Liberdade. Bastaria esclarecer que os candidatos do PT eram “gente como a gente”.

Foi uma ducha fria! O desempenho eleitoral do PT foi fraco. Para a Câmara Federal, o Partido elegeu oito deputados, sendo seis por São Paulo, um pelo Rio de Janeiro e um por Minas Gerais. Nos estados, o PT elegeu nove deputados estaduais em São Paulo, dois no Rio de Janeiro e um em Minas Gerais. Também elegeu 118 vereadores no País, dos quais 78 eram paulistas, e ainda conseguiu conquistar duas prefeituras, as de Diadema (São Paulo) e de Santa Quitéria (Maranhão). Mas o prefeito deste pequeno município maranhense logo se bandeou para o partido governista, o PDS. Houve também estados (Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte) em que a votação petista foi menor do que o número de filiados...



Naquela época, o PT era o nº 3. Um dos lemas da campanha era “Vote no 3, o resto é burguês”.

Trabalhador vota em trabalhador!

As eleições de 1982 são muito diferentes de todas as eleições que já ocorreram em nosso país. São diferentes antes de tudo porque, pela primeira vez, os trabalhadores da cidade e do campo participam delas com candidatos próprios organizados em seu próprio partido: o Partido dos Trabalhadores. Isto é, nas eleições de novembro próximo, os trabalhadores finalmente poderão votar em trabalhadores, e não em patrões ou indivíduos isolados, para representá-los nos governos estaduais, prefeituras, câmaras de vereadores, deputados estaduais e federais e senado.

As eleições de novembro são também importantes para os patrões. Não é à toa que eles estão concorrendo por diversos partidos e fazendo campanhas milionárias. Também não é à toa que estabeleceram as regras eleitorais de tal forma que os trabalhadores já entram no ringue com uma das mãos amarradas.

O Partido dos Trabalhadores não se ilude com a democracia dessas eleições, como também não se ilude com a “abertura política” do general Figueiredo. Por isso, a campanha eleitoral do PT é uma Campanha de Luta, quer dizer, uma campanha que se compromete com todas as lutas dos trabalhadores, que não começaram e nem terminarão com o 15 de novembro.

Nosso lema nacional é: Terra, Trabalho e Liberdade.

Assumindo as principais reivindicações dos trabalhadores, lutamos para acabar com a fome e o desemprego, por melhores salários e terra para plantar e para morar, para que nossos direitos sejam respeitados no campo e na cidade, para sair debaixo da opressão dos patrões e dos generais. [...]

(Plataforma nacional para as eleições de 1982)



Comício de encerramento da campanha eleitoral de 1982, em São Paulo, em frente ao Estádio do Pacaembu. Fotos: acervo do Diretório Nacional do PT

